

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
Data	___/___/___
Cod.	412

GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ

RELATÓRIO DA OFICINA NO ENFOQUE PARTICIPATIVO

CORREDOR DE BIODIVERSIDADE DO AMAPÁ

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Macapá / AP
04 a 06 de março de 2004

APRESENTAÇÃO

O Governo do Estado do Amapá organizou uma oficina no enfoque participativo para discutir a proposta do *Corredor de Biodiversidade do Amapá*, uma concepção que concilia conservação ambiental com desenvolvimento econômico e qualidade de vida aos atores envolvidos na proposta do Corredor de Biodiversidade.

O evento aconteceu em Macapá, durante os dias 4, 5 e 6 de março de 2004, com o apoio da Agência de Cooperação Técnica Alemã - GTZ e da Conservação Internacional do Brasil, e contou com a participação de representantes de instituições Federal, Estadual, Municipal e organizações públicas, privadas e da sociedade civil.

Na abertura dos trabalhos, o secretário da Casa Civil - Sr. Alberto Góes apresentou as diretrizes da política estadual para a conservação e proteção da biodiversidade no Amapá e salientou que o momento é de construção de diálogo para buscar consensos entre os interesses dos diversos atores envolvidos.

No primeiro dia e em parte da manhã do segundo, foram realizadas várias apresentações com o intuito de socializar informações importantes sobre este tema e fundamentar as discussões posteriores. Os palestrantes abordaram conceitos de Corredor Ecológico e de Biodiversidade, outras experiências na Amazônia, aspectos inerentes às Unidades de Conservação federais e estaduais no Amapá, áreas indígenas e terras sob o domínio da União e do Estado. Houve também um momento dedicado ao *Programa Áreas Protegidas da Amazônia – ARPA*, do Ministério do Meio Ambiente, que mereceu destaque ao final do primeiro dia, por tratar-se de objeto de estrita relação com o *Corredor de Biodiversidade*, as Unidades de Conservação.

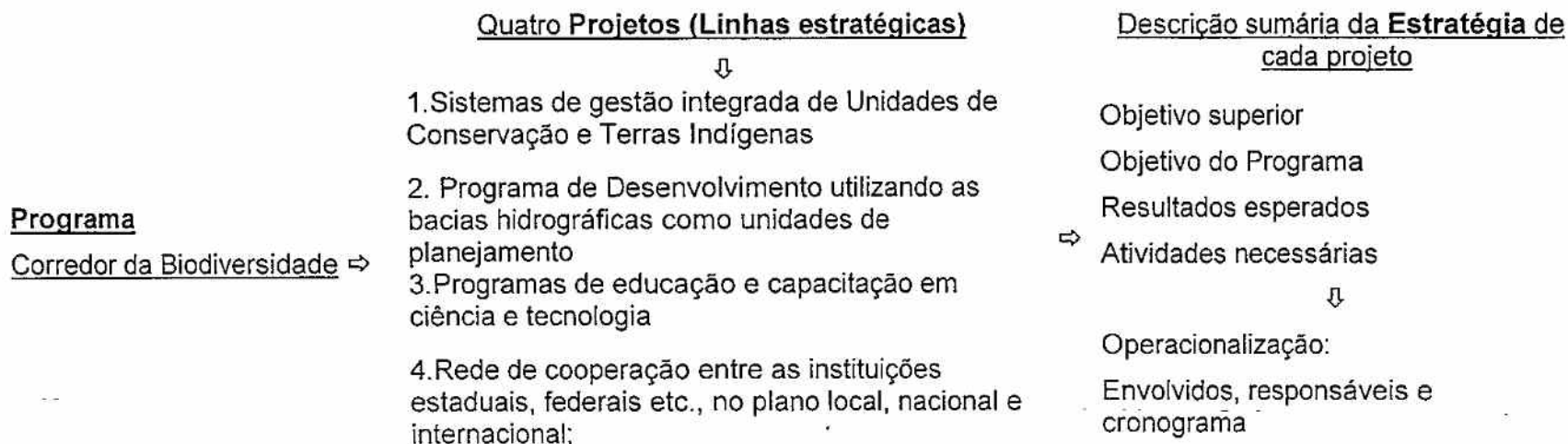
Na manhã do segundo dia os palestrantes continuaram as apresentações que ainda faltava para fechar o primeiro dia de informações gerais sobre o Estado do Amapá, então os participantes ficaram cientes da evolução dos trabalhos referentes ao ZEE- Zoneamento Ecológico e Econômico, sistemas georeferenciados de monitoramento das áreas fragmentadas e diagnóstico da Zona Costeira do Estado.

A fim de dar seqüência aos trabalhos e com vistas a alcançar o objetivo proposto para a Oficina: “definir as bases metodológicas para implementação da proposta do Corredor”, os participantes foram organizados em quatro subgrupos, conforme as Linhas Estratégicas propostas para o Programa:

1. Sistemas de gestão integrada de Unidades de Conservação e Terras Indígenas
2. Programa de Desenvolvimento utilizando as bacias hidrográficas como unidades de planejamento.
3. Projetos de educação e capacitação em ciência e tecnologia
4. Rede de cooperação entre as instituições estaduais, federais etc., no plano local, nacional e internacional;

Os subgrupos foram organizados de acordo com o interesse, conhecimento e experiência de cada participante com os assuntos acima relacionados e procuramos também manter equilibrado o número de participantes e a multidisciplinaridade.

A lógica adotada para este planejamento fundamentou-se no método ZOPP- planejamento de projetos orientado por objetivos e obteve como resultado final, após algumas reflexões metodológicas, o seguinte desenho:



Cada grupo trabalhou a sua linha estratégica, que depois se configurou como projeto e subprojetos, elaborando uma proposta de objetivo, identificando os resultados que deverão ser alcançados, as atividades necessárias para disponibilizar os resultados. Em uma outra lógica, mais operacional, foram identificados os responsáveis pela articulação prováveis atividades sugeridas pelos grupos de trabalho, então conforme as sugestões foram se destacando, foi-se também identificando as prováveis instituições, os demais envolvidos com referidos prazos de execução.

Cada tema/projeto foi apresentado na plenária geral, analisado e ajustado conforme os consensos obtidos através das discussões entre todos os presentes.

Ao final, a plenária propôs como encaminhamentos desejáveis, a ampliação da comissão existente a fim de articular a rede de cooperação para implementação do Corredor da Biodiversidade, de forma a garantir a representatividade deste Fórum.

Belo Horizonte, 30 de março de 2004
Maria Alice Salles Moura - moderadora

PARTICIPANTES

GRUPO 1

Ord.	NOME	E-MAIL P/ CONTATO	FONE	INSTITUIÇÃO
01	Shirley Noely Hauff	shirley@wwf.org.br		WWF
02	Tiago Quaggio Vieira	tiago.vieira@ibama.gov.br	(96) 214.4100	IBAMA
03	Ricardo Motta Pires	ricardo.pires@ibama.gov.br	(96) 214.4100	IBAMA
04	Odécio Lima de Oliveira	sema@cra.ap.gov.br	(96) 212.5300	SEMA
05	Christoph Jaster	christoph.jaster@ibama.gov.br	(96) 214.4100	IBAMA
06	Maxley Dias	maxley.dias@iepa.ap.gov.br	(96) 212.5341	IEPA
07	Dafran Gomes Macário	dafran.macario@uol.com.br / apina@tvsom.com.br	(96) 224.2113	Iepé/APINA
08	Fernanda Colares	iesa@tvsom.com.br		IESA
09	Luciedi Tostes	luciedi.tostes@iepa.ap.gov.br	(96) 212.5341	IEPA
10	Edmar Angelo R. Mata	edmarmata.ap@uol.com.br	(96) 222.1830	FUNAI
11	Manoel Mandi	deputadomandi@uol.com.br	(96) 212.8328	ASSEMB. LEGISLATIVA
12	Valdene Gomes Madeira	valdene.biol@bol.com.br	(96) 222.1830	FUNAI
13	Frederico de Miranda Oliveira	funaioyk@bol.com.br / funai@federalbyte.com.br	(96) 222.1830	FUNAI
14	Luiz Wallac Oliveira dos Santos	funai@federalbyte.com.br	(96) 521.1330	FUNAI/OIAP.
15	Domingos Santa Rosa	funai@federalbyte.com.br	(96) 521.1330	FUNAI/OIAP.
16	Valéria Saldanha Bezerra	valsabe@uol.com.br / valeria@cpafap.embrapa.br	(96) 241.1480	EMBRAPA
17	Enrico Bernard	e.bernard@conservation.org.br	(91) 225.3707	C.I. BRASIL
18	Edvaldo Souza	meremengo@bol.com.br	(96) 212.5300	SEMA
19	Ana Luisa Albernaz	anakma@museu-goeldi.br	(91) 217.6121	MPEG/CCTE
20	Benedito N. S. Pereira	.	(96) 212.5370	ASSEJUR-SEMA
21	Eraldo Neves Pereira	eraidoneves@zipmail.com.br	(96) 212.5370	SEMA
22	Emmanuel Soares Pereira de Souza	emmanuel.souza@ibama.gov.br	(96) 214.4100	IBAMA
23	Thais Ribeiro Lima	limathais@bol.com.br	(96) 214.4100	IBAMA
24	Edivan Barros de Andrade	edivan.andrade@ibama.gov.br	(96) 214.4100	IBAMA
25	Hilda Helena da Silva	hsilva@fundacaoorsa.org.br	(93) 3735.1140	GRUPO ORSA
26	Ronaldo Weigand Jr.	Ronaldo.weigand@mma.gov.br	(61) 317-1000 Fax: (61) 226-7101	MMA

GRUPO 2

Ord.	NOME	E-MAIL P/ CONTATO	FONE	INSTITUIÇÃO
01	Cesar Bernardo de Souza	cesarbernardosouza@ig.com.br	212 5357	ZEE- IEPA
02	Benedito Victor Rabelo		212 5357	ZEE- IEPA
03	Mario Diniz de Araújo Neto	mdiniz@unb.br	(61) 340 2290	UnB - IH
04	Francisco Vazati Ribeiro Almeida	almeidaf@cpafap.embrapa.br	241 1551	EMBRAPA
05	Pedro Ramos de Sousa		222-4453	CNS
06	Maria Clara Couto Soares	clara@funbio.org.br	2123-5300 2123-5302 Fax: (21) 2123-5354	FUNBIO
07	Sandro Gallazzi	cptap@uol.com.br	223-2539 222-3997	COMISSÃO PASTORAL DA TERRA/AP
08	Gilda Ferreira Pereira	bianchetti_gilda@uol.com.br	241-1551 Fax: 241-1480	EMBRAPA
09	Paulo Leite		212 9514	SEAF
10	Giovani Musial	perimetral@tvsom.com.br	212 9514	GTZ
11	Fabiana Bertoncini	fabiana.bertoncini@ibama.gov.br	214 1400	IBAMA
12	Tiago R. da Costa	tr.costa@bol.com.br	214 1400	IBAMA
13	Edmar Lourinho	magnoqabadap@hotmail.com	212.1195	ADAP AFAP
14	Wagner Costa	wagner.costa@iepa.ap.gov.br	212 5350	IEPA
15	Ana Claudia Machado	anaclaudia-machado@hotmail.com	9112 1532	APC
16	Hamilton Ferreira	perimetral@tvsom.com.br	212 9514	SEAF
17				

GRUPO 3

Ord.	NOME	E-MAIL P/ CONTATO	FONE	INSTITUIÇÃO
01	Eric Stoner	stoner@usaid.gov	(61) 312 7236	USAID
02	Teresa Cristina Dias	teresa.dias@ibama.gov.br	214 1126	IBAMA
03	Marcelo Oliveira	markgeo23@yahoo.com.br/furokawa@zipmail.com.br	9114 4084	TERRAP
04	José Maria da Silva	setec@setec.ap.gov.br	212 5600	SETEC
05	Marlúcia B. Martins	marlucia@museu-goeldi.br	(91) 217.6121	MPEG/CCTE
06	Eder Zanetti	eder.zanetti@andainternacional.com	(41) 9992 4685	GRUPO ORSA
07	Joel da C. Oliveira	raefap@uol.com.br	9115 6722 225 5365	RAEFAP
08	Admilson Torres	admilson.torres@iepa.ap.gov.br	212 5300	IEPA
09	Georgett M. Cavalcante	gmcavalcante@uol.com.br	(91) 40085441	ADA
10	José Luiz Barreto de Souza	joseluiz.souza@ibama.gov.br	214 1116	IBAMA
11	Emerson S. Skrabe	esskrabe@pop.com.br	214 1116	IBAMA
12	Flamarion G. Almeida	flamariongomes@bol.com.br	9114 4248	PMPBA
13	Paulo Cesar da Silva Gonçalves	pcsgoncalves@ig.com.br / paulocsgoncalves@uol.com.br	212 9524 9972 1163	TERRAP
14	Brenda Kawanna V. Góes	brenda.kawanna@bol.com.br	212 5336	DETUR
15	Eduardo Lima Santos Gomes	elsgomes@uol.com.br	212 5336	DETUR
16	Joselito Santos Abrantes	joselito@ap.sebrae.com.br	212 5365 9974 7980	CIE IEPA
17	Antonio Brasil Junior	brasiljr@unb.br	(61) 307 3706	UnB CDS
18	Alandy Simas	alandycavalcante@bol.com.br	9112 3820	GAB CIVIL
19	Arnaldo Bianchetti	bianchetti_gilda@uol.com.br	241-1551 Fax: 241-1480	EMBRAPA
20	Jadson Luis Rebelo Porto	jadsonporto@uol.com.br	9114 6188	UNIFAP
21	Giselle P. Lopes	gisellepl@uol.com.br	212 5604	SETEC

GRUPO 4

Ord.	NOME	E-MAIL P/ CONTATO	FONE	INSTITUIÇÃO
01	Inácio Flávio dos S. Barroso	inacioflavio@yahoo.com	212 1181	ADAP
02	Verner Riebold	verner@be.sivam.gov.br	(91) 299 7202	SIPAM BELEM
03	José de Jesus Ribeiro	-	9117 7013	FETAGRI
04	Raimundo Nonato D. M. da Silva	-	9963 8754	PMPBS
05	Cristiano Fernandes Ferreira	cristiano.ferreira@ibama.gov.br	214 1116	IBAMA
06	Maria Olatz Cases	ocases@uol.com.br	(92) 99956617	GTZ PCE
07	Laura Rocha Santos	laurabelpa@yahoo.com.br	(91) 212 3177	BASA
08	Lucia Furlan	luciafurlan@unifap.br	241 1943	UNIFAP
09	Aldrin Benjamim	aldrin.msb@bol.com.br	9966 9142 242 3484	GTA AP
10	Daniel Caetano Oller	daniel.oller@ibama.gov.br	214 1116	IBAMA
11	Daniel Trento	daniel@jica.org.br	(61) 321 6465	JICA

ESTRATÉGIA DO PROGRAMA

Para cada um dos quatro projetos foi definido o seu objetivo, resultados e atividades. Complementarmente os subgrupos de trabalho identificaram também os envolvidos, articuladores e o tempo de execução para as atividades propostas.

MATRIZ DE PLANEJAMENTO DO PROGRAMA CORREDOR DA BIODIVERSIDADE DO AMAPÁ	
<i>Objetivo superior (finalidade)</i>	Desenvolvimento do Estado do Amapá, com bases economicamente viáveis e sustentáveis
<i>Objetivo do Programa</i>	Conservação ambiental com desenvolvimento humano e econômico
<i>Objetivo do Projeto 1</i>	Sistemas de gestão integrada: UCs e terras indígenas implementados
<i>Objetivo do Projeto 2</i>	Programa de Desenvolvimento utilizando as bacias hidrográficas como unidades de planejamento
<i>Objetivo do Projeto 3</i>	Proporcionar as capacitações comunitárias, institucionais e fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico que suportem o planejamento, implantação e monitoramento do Corredor da Biodiversidade
<i>Objetivo do Projeto 4</i>	Redes de Parcerias construídas e funcionando de forma integrada na implementação e gestão do Corredor de Biodiversidade do Amapá.

<p><i>Resultados- Projeto 1</i></p> <p>1. Estudo sobre áreas prioritárias e viabilidade para a criação de novas Unidades de Conservação visando aumentar/ permitir a conectividade entre as já existentes;</p>	<p><i>Resultados- Projeto 2</i></p> <p>1. Programa de desenvolvimento integrado elaborado 2. Regularização fundiária implementada de forma eficaz 3. Zoneamento Ecológico e Econômico elaborado</p>	<p><i>Resultados- Projeto 3</i></p> <p><i>Componente 1 – Capacitação comunitária</i></p> <p>1.1. Identificação participativa das organizações de base e suas demandas específicas 1.2. Capacitação através de metodologias participativas</p>	<p><i>Resultados- Projeto 4</i></p> <p>Redes de parcerias construídas e funcionando de forma integrada na implementação e gestão do Corredor de Biodiversidade do Amapá.</p>
<p><i>Continua Resultado 1</i></p> <p>2. Estudos para o conhecimento da biodiversidade 3. Diagnóstico sócio-ambiental e econômico 4. Gestão e manejo dos recursos naturais 5. Planos de manejo 6. Integração das UCs e TIs com seu entorno 7. Fortalecer/ Reforçar proteção de recursos naturais 8. Gestão e manejo dos recursos naturais; 9. Regularização fundiária 10. Conselho consultivo e de gestão 11. Interação e/ ou integração com iniciativa privada 12. Apoio Governamental 13. Qualidade de Vida 14. Comunicação e Educação ambiental 15. Propriedade Intelectual 16. Capacidade operacional</p>	<p><i>Continua Resultado 2</i></p> <p>4. Infra-estrutura disponibilizada</p>	<p><i>Continua Resultado 3</i></p> <p>1.3-Composição da rede comunitária de capacitação</p> <p><i>Componente 2 – Capacitação institucional</i></p> <p>2.1. Implementação de programas de qualificação de técnicos, gestores e pesquisadores das instituições locais 2.2 ZEE estendido para todo o Estado 2.3. Estabelecer linhas de fomento de pesquisa científica e tecnológica 2.4. Implantar programas de difusão científica e tecnológica 2.5: Promover a integração das instituições de ciência e tecnologia 2.6. Formar uma rede de ciência e tecnologia regional, nacional e internacional</p> <p><i>Componente 3 – Desenvolvimento científico e tecnológico</i></p> <p>3.1. Estruturação, ampliação e fortalecimento das instituições locais de ciência e tecnologia</p>	

RESULTADO REFINADO DOS PRODUTOS DA REUNIÃO TÉCNICA CORREDOR DE BIODIVERSIDADE

PROJETO 1. SISTEMAS DE GESTÃO INTEGRADA: UCS E TERRAS INDÍGENAS

Linhas Norteadoras(1)	Ações	Instituições Envolvidas	Instituição Articuladora	Tempo de Execução
Criação de Unidades de Conservação que permitam a conectividade entre as já existentes.	Criação de UCs para estabelecer a conexão entre as já existentes para estabelecer um corredor real; Proteção do entorno das T.I. e Uc's de proteção integral e de uso sustentado.	MPEG, CI, IEPA, IBAMA, WWF, SEMA, EMBRAPA, UNIVERSIDADES, Iepe, ARPA	IBAMA/SEMA	1 ANO
Estudos para o conhecimento da biodiversidade	Ocorrência e distribuição de espécies: Levantamentos científicos e etnocientíficos	INPA, MPEG, IEPA, CI Iepe, APINA, GTA, APITU, APIWATA, SEMA, AGM, APIO, UNIVERSIDADES, FUNAI, IBAMA, EMBRAPA, ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, MMA, ARPA, WWF	CI/GEA	5 ANOS (UCs TIs) 10 anos (Amapá) 5
Diagnóstico sócio-ambiental e econômico	Definir critérios de diagnóstico para: T.I.s, UC's e seus entornos.	Iepe, GTA, SEMA, IEPA, GTZ, MMA, ARPA, IBAMA, UNIFAP, MPEG, ALAP	IBAMA/GEA	2 ANOS
	Realizar diagnósticos a partir dos critérios estabelecidos			
Gestão e manejo dos recursos naturais	Estabelecer critérios de: <ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento da biodiversidade; • Uso e conservação nas T.Is. e UC's de uso sustentado; Promover implementação dos planos de manejo e de gestão sócio-ambiental	MPEG, INPA, FUNAI, UNIFAP, IEPA, IBAMA, ARPA, Iepe, ASSOC. INDÍGENAS, RAEFAP, CI	IBAMA/GEA	CONTINUO

Planos de manejo	<p>Apoiar ações já iniciadas através de incentivos para sua execução.</p> <p>Realizar planos de manejo para as Ucs de proteção integral e Planos de Gestão sócio-ambiental para UCs de desenvolvimento sustentável e TIs</p>	UNIFAP, MPEG, IEPA, IBAMA, Iepe, ARPA, CI, WWF, ARPA, ASSOC. INDIGENAS, FUNAI, IBAMA.	IBAMA/SEMA	3 ANOS
Integração das UCs e TIs com seu entorno	<p>Viabilizar a criação de zonas protegidas para seus entornos;</p> <p>Realizar fóruns de discussão entre os técnicos e a população.</p>	FUNAI, Iepe, MPEG, ARPA, IBAMA, RAEFAP, GTA UNIFAP, ASSOC. INDIGENAS	IBAMA/GEA	3 ANOS (ACAO CONTINUA)
Fortalecimento das ações de conservação dos recursos ambientais	<p>Apoiar financeiramente as equipes de vigilância e fiscalização;</p> <p>Apoiar as atividades de uso sustentado para comunidades de moradores do corredor</p>	FUNAI, IBAMA, ASSOC. INDIGENAS, IEPA, ORG. SOCIAIS MPEG ARPA, GTA UNIFAP, CI, Iepe, FUND. ORSA	IBAMA/GEA	5 ANOS (ACAO CONTINUA)
Conselhos consultivos e de gestão	<p>Criar conselhos que incluam os atores, grupos de interesse e os moradores.</p>	FUNAI, IBAMA, Iepe, RAEFAP, ARPA, IEPA, ALAP, GTA, WWF, MPEG, INPA, FUND. ORSA, UNIFAP, ASSOC. INDIGENAS, CI	GEA (GAB. CIVIL)	18 MESES
Apoio da iniciativa privada	<p>Apoiar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - os estudos sugeridos; - as pesquisas; criação/implementação de fundos de financiamento para pesquisa e ações; - crédito para pequeno produtor. 	GEA, MPEG, GTA, UNIFAP, IBAMA, Iepe, IBAMA, ASSOC. INDIGENAS, IEPA, ARPA, CI,	GEA/C.I.	1 ANO
Apoio Governamental	<p>Formalização de um termo de compromisso governamental para apoiar/financiar as ações sugeridas.</p>	GEA, MPEG, GTA, UNIFAP, IBAMA, Iepe, IBAMA, ASSOC. INDIGENAS, IEPA, ARPA, CI,	GEA/IBAMA	IMEDIATO

Políticas Públicas	Direcionar as ações das secretarias estaduais, e instituições e agencias federais para apoiar as demandas e especificidades dos moradores do corredor.	ASSOC. INDIGENAS, RAEFAP, MPEG, IBAMA, IEPA, FUND. ORSA, ARPA, DETUR, FUNAI, GTA, UNIFAP, RAEFAP, ASSOC. INDIGENAS, IBAMA	GEA (GAB. CIVIL)	1 ANO
Comunicação	Desenvolver mecanismos de comunicação entre as diferentes instâncias de gestão participativas; Composição de rede comunitária	FUNAI, ORSA, ARPA, GTA, RAEFAP, ASSOC. INDIGENAS, IBAMA, ALAP, UNIFAP, MPEG, CI	GEA (GAB. CIVIL)	2 ANOS

PROJETO 2. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO UTILIZANDO AS BACIAS HIDROGRÁFICAS COMO UNIDADES DE PLANEJAMENTO

Linhas Norteadoras (2)	Ações	Instituições Envolvidas	Instituição Articuladora	Tempo de Execução
Programa de desenvolvimento Integrado	Sistematizar as ações já existentes e Atualizar/Regularizar instrumentos de gestão territorial; Desenvolver e implementar mecanismos de incentivo ao desenvolvimento de atividades econômicas para a população envolvida; Convergências de todas as políticas públicas de desenvolvimento econômico-social e ambiental; Implementação de política de recursos hídricos;	IBAMA, GEA, ORG. SOCIAIS, GTA; CONSELHOS, ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, MUNICÍPIOS E COMUNIDADES.	GEA (GAB. CIVIL)	2 ANOS
Força tarefa para a Regularização Fundiária	Instituir um GT de instituições responsáveis para implementar ações de regularização fundiária.	TERRAP; INCRA; AGU; DPU; MUNICÍPIOS; COMUNIDADES	GEA (GAB. CIVIL)	2 ANOS
Diagnósticos sócio-econômico e ambientais	Dar continuidade ao ZEE; GERCO entre outros projetos e criar mecanismos de complementaridade e troca das informações.	SEMA, IEPA, SETEC, GAB. CIVIL, lepe	GEA (GAB. CIVIL)	

PROJETO 3. EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Linhas Norteadoras (3)	Ações	Instituições Envolvidas	Instituição Articuladora	Tempo de Execução
Educação ambiental	<p>Produzir e promover instrumentos de Educação Ambiental para populações do corredor;</p> <p>Inserir conceitos envolvidos no corredor na educação formal.</p>	IBAMA, SEMA SEAF, MPEG, UNIFAP, CI, WWF, lepe	GEA/IBAMA/C.I.	CONTÍNUA
Capacitação comunitária	<p>Identificação e envolvimento das organizações de representação social e comunitária;</p> <p>Emprego de metodologias participativas para levantamento de suas demandas;</p> <p>Implementação de ações governamentais e institucionais para capacitação dos atores sociais;</p> <p>Programação e preparação de cursos e oficinas de capacitação de ensino médio, fundamental e superior;</p> <p>Incentivar a troca de conhecimentos entre os atores envolvidos.</p>	GEA, IBAMA, IEPA, GTA, MPEG, UNIFAP, CI, lepe, WWF, RAEFAP, ASSOC. INDIGENAS, Org. Sociais e Comunitárias	GEA/C.I./lepe	3 ANOS E CONTÍNUA (para capacitação dos atores)
Capacitação institucional	<p>Implementação de programas de qualificação de técnicos, gestores e pesquisadores das instituições locais;</p> <p>Criação de Programas de Pós-Graduação, de formação continuada e cursos de curta duração.</p>	GEA, MPEG, UNIFAP, CI, lepe, WWF, CDS/UnB, IEPA, INPA, MMA, Fund. ORSA	GEA (GAB. CIVIL)	1 ano (2004)
Estruturar, ampliar e fortalecer as instituições locais de ciência e tecnologia	<p>Definição das Instituições que serão estruturadas e ampliadas;</p> <p>Criação de um Centro Interdisciplinar de Pesquisa em Desenvolvimento Sustentável;</p> <p>Ampliar o quadro técnico científico no estado;</p>	SETEC, IEPA, SEMA, UNIFAP, GERCO,	GEA (GAB. CIVIL)	1 ANO

Estender o ZEE para todo o estado	Implementar o ZEE nas áreas que os estudos já foram concluídos;	IEPA, INCRA, IBAMA, SEMA, SEAF, RURAP, EMBRAPA, CI, WWF, Iepe, MPEG	GEA (GAB. CIVIL)	2 ANOS
	Dar continuidade e finalizar o ZEE para todo o estado.			4 ANOS
Estabelecer Linhas de Fomento de Pesquisa Científica e tecnológica	Diagnosticar as demandas de pesquisas de forma participativa;	IEPA, IBAMA, SEMA, SEAF, RURAP, TERRAP EMBRAPA, CI, WWF, Iepe, UNIFAP, CDS/UnB, MPEG, GTZ, FUND. ORSA, INPA, USAID, ADA, JICA	GEA (GAB. CIVIL)	1 ANO
	Elaboração de programas de projeto de pesquisa (Taxonomia, biotecnologia, manejo, bioprospeção, etnociência, etc...);			2 ANOS
Implementar Programas de difusão científica e tecnológica	Criação de um GT para catalogação e divulgação dos trabalhos científicos (Banco de dados);	IEPA, IBAMA, SEMA, SEAF, RURAP, TERRAP EMBRAPA, CI, WWF, Iepe, UNIFAP, CDS/UnB, MPEG, GTZ, FUND. ORSA, INPA, USAID, ADA, JICA	GEA (GAB. CIVIL)	1ANO
Promover a integração das instituições de ciência e tecnologia	Identificar as instituições para a formação de uma rede; Organizar fóruns de debate e divulgação científica	IEPA, IBAMA, SEMA, SEAF, RURAP, TERRAP EMBRAPA, CI, WWF, Iepe, UNIFAP, CDS/UnB, MPEG, GTZ, FUND. ORSA, INPA, USAID, ADA, JICA	GEA (GAB. CIVIL)	1 ANO

PROJETO 4 - REDES DE COOPERAÇÃO PARA O CORREDOR DA BIODIVERSIDADE

Linhas Norteadoras (4)	Ações	Instituições Envolvidas	Instituição Articuladora	Tempo de Execução
Construir Redes de Parcerias para a Cooperação Financeira ao programa do Corredor.	Identificar parcerias locais, regionais, nacionais e internacionais; Estabelecer um sistema de comunicação com vistas a envolver os parceiros identificados; Estabelecer acordos/convênios visando a legitimação das parcerias; Criar espaços políticos de discussão; Implementar um sistema de comunicação para funcionamento integrado das redes.	<p style="text-align: center;">TODAS</p>	<p style="text-align: center;">GEA (GAB. CIVIL)</p>	<p style="text-align: center;">IMEDIATO</p>

Concepção filosófica:

Que as redes sejam fundamentadas em bases sociais, promovam justiça sócio-ambiental; sejam transversais às políticas públicas e transcendam as mudanças de governos.

As Redes de Parcerias para implementar o Corredor de Biodiversidade, devem ter as seguintes características:

- a) Representatividade de todos os setores da sociedade;
- b) Participativa;
- c) Construída de baixo para cima;
- d) Formal;
- e) Espaço político de discussão;
- f) Em diferentes escalas.

*Comissão
Provisória de
Acompanhamento das
Implementações do*

MATRIZ DE POTENCIAL DE COOPERAÇÃO

Durante os trabalhos da oficina, os representantes das instituições e organizações presentes construíram uma Matriz de Cooperação no âmbito do Programa Corredor da Biodiversidade do Amapá, listando algumas das principais instituições envolvidas e analisando-as sob diversos aspectos relacionados ao seu potencial de contribuição:

	Interesse no Programa	Desafios	Potenciais	Recomendações
Projeto Corredor Ecológico Central da Amazônia	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir na divulgação da idéia de "Corredor" - Aprender com outras experiências - Criar um fórum de discussão sobre o conceito de "Corredor" e estratégias de implementação 	<ul style="list-style-type: none"> - O Plano de Gestão (senso de unidade, direção e propósito) - Ser o "canalizador" de outros recursos financeiros para educação, saúde etc - Ser o catalisador de outras ações ambientais dentro do Corredor - Que o corredor perdure depois da vida do Projeto 	<ul style="list-style-type: none"> - Amplo apoio das ONGs ao Projeto - Comitê atuando com liberdade e sem grandes influências externas - Unidades de Coordenação instaladas e funcionando 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar a estrutura de gestão do Corredor (Comitê de Gestão, Unidade Executiva) - Estabelecer a "visão" de longo prazo do Corredor e as estratégias para alcançá-la
IBAMA	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer as Ucs conectando-as, permitindo melhor conservação, proteção e gerenciamento dos recursos naturais - Manutenção de mananciais de água doce e sítios arqueológicos 	<ul style="list-style-type: none"> - Implantação dos Planos de Manejo - Pouca estrutura das UCs 	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos técnicos - Apoio de outros projetos do MMA - Unidades de Coordenação instaladas e funcionando 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação efetiva do IBAMA no planejamento e execução - Não ingerência nas Ucs do Corredor

Projeto Corredor Ecológico / Rondônia	Interesse no Programa	Desafios	Potenciais	Recomendações
FUNAI/ Organizações indígenas/ ONGs indigenistas / terras indígenas	<p>Interesse no Programa Corredor da Biodiversidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Maior visibilidade e divulgação das particularidades e demandas dos povos indígenas - Apoio a atividades de gestão sustentável dos recursos ambientais no interior e entorno das terras indígenas - Possibilidade de viabilização da proteção do entorno das terras indígenas 	<p>Desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valorização do conhecimento indígena e retorno para os índios da divulgação de seus conhecimentos (produtos) - Participação efetiva em todas as etapas de elaboração da proposta do Corredor da Biodiversidade e na sua gestão 	<p>Potenciais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exemplo de uso e conservação a ser seguido pelos demais atores da sociedade nacional - Uso sustentável e conservação dos recursos ambientais no interior das terras indígenas 	<p>Recomendações</p> <ul style="list-style-type: none"> - Buscar envolvimento de 100% da representatividade local - Criar ato legal para composição de equipe técnica de planejamento e execução - Promover mudanças de paradigmas → fomento ao conhecimento - Monitorar as ameaças - Envolver os municípios - Necessidade de respeito às peculiaridades, particularidades e diferenças dos povos indígenas nos encaminhamentos das políticas públicas de assistência (diferencial)
	<ul style="list-style-type: none"> - Socializar conhecimentos - Agregar conhecimentos sobre a biodiversidade regional 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar parceiros voltados para a causa sócio-ambiental - Evitar sobreposição de ações - Confluir ações pontuais para uma "proposta maior" - Inovar: atividades, objetivos e estratégias 	<ul style="list-style-type: none"> - Indicadores de erros e acertos - Estratégias de participação e representação social - Influir no processo decisório interinstitucional 	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar envolvimento de 100% da representatividade local - Criar ato legal para composição de equipe técnica de planejamento e execução - Promover mudanças de paradigmas → fomento ao conhecimento - Monitorar as ameaças - Envolver os municípios

	Interesse no Programa Corredor da Biodiversidade	Fragilidades	Potencialidades	Recomendações
DETUR	- Construção de modelos adequados de ecoturismo condizentes com a realidade sócio-ambiental do proposto Corredor da Biodiversidade	- Capital humano incipiente em conteúdos técnicos	- Programa de regionalização do turismo: Ministério do Turismo - Programas de fomento ao ecoturismo: FFEM e PROECOTUR	- Capacitação técnica - Captação de recursos para implementação de projetos ecoturísticos

	Interesse no Programa Corredor da Biodiversidade	Fragilidades	Desafios	Potenciais	Recomendações
INCRA	- Apoiar atividades sustentáveis nos assentamentos rurais - Desenvolver um plano de destinação de terras públicas com base no ZEE, na participação dos municípios e sociedade civil - Parcerias para ordenamento do território do estado	- Pouca integração INCRA/ Estado - poucos recursos humanos e financeiros para formular e implementar ações	- Mudar a normatização da regularização fundiária para possibilitar imissão de posse em terras públicas integrantes do PID - Democratizar o acesso às terras públicas para evitar o processo histórico da concentração	- Disponibilidade de sistemas de informações geográficas SIG - Grande concentração de terras públicas - Capital intelectual disponível - Movimentos não governamentais sensibilizados, como a CPT - Grupo técnico de excelência no ZEE/ IEPA	- Criação de Grupo Técnico para conduzir a formulação do plano de destinação das terras públicas (como prevê a legislação/ INCRA)

Secretaria de Estado do Meio Ambiente	Interesse no Programa Corredor da Biodiversidade	Fragilidades	Desafios	Potencialidades	Recomendações
CPT	<p>Interesse no Programa Corredor da Biodiversidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Potencialização de recursos humanos, materiais etc - Integração de ações para resolver problemas comuns às instituições/ organizações ambientais - Consideração do aspecto produtivo para populações de UCs e seus entornos (função social das UCs) 	<p>Fragilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falta de cultura local e regional para trabalho integrado 	<p>Desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento e gestão com abordagem sócio-ambiental - Experiência nova e sem precedentes no Estado 	<p>Potencialidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estado pequeno e de fácil acesso - Disposição política do governo estadual - Metodologia participativa para consolidação da proposta - Construção de um "Arco de Alianças/ cooperação" para viabilização da proposta 	<p>Recomendações</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenhar calendário de atividades para continuidade à viabilização da proposta (curto, médio e longo prazo)
	<p>Interesse no Programa Corredor da Biodiversidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento da participação da sociedade na tomada de decisões - Protagonismo do homem e mulher do campo - Defesa da UIDA: combate ao trabalho escravo, uso dos recursos com sustentabilidade, agroecologia, defesa da terra e água - Ações articuladas para garantir o direito dos camponeses – combate à grilagem - Combater corrupção e desvio de recursos 	<p>Fragilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recursos financeiros e humanos - Desagregação do público dos assentamentos 	<p>Desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> - Impunidade - Politicagem - Manipulação / cooptação das Organizações Populares 	<p>Potenciais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Articulação com lideranças populares históricas - Credibilidade política - Banco de dados - Longa experiência com trabalho popular 	<p>Recomendações</p> <ul style="list-style-type: none"> - Considerar o pequeno produtor como iniciativa privada - Controle do Estado sobre o processo - Corredor da Biodiversidade é o Amapá todo - Corredor da Biodiversidade e entorno - Combater a grilagem - Compensar financeiramente a preservação ambiental do pequeno produtor área reserva legal - APP

ENCAMINHAMENTOS

Ao final da Oficina, os participantes sugeriram alguns encaminhamentos para que as discussões realizadas durante estes dias de trabalho intensivo e interdisciplinar se tornem ações realizadas.

PREMISSAS PARA A OPERACIONALIZAÇÃO DA REDE

- que esta seja a primeira, de uma série de reuniões técnicas sobre o Corredor de Biodiversidade,
- que o relatório dessa reunião seja amplamente divulgado e encaminhado às instituições presentes e ausentes na Oficina, em especial aos prefeitos, instituições e organizações locais e parceiras.
- que nas próximas reuniões de decisões de ações estratégicas seja garantida a participação dos atores sociais envolvidos na proposta corredor e que sejam agregados novos atores cooperadores nessa concepção.
- que sejam estabelecidos acordos ou convênios entre as instituições e organizações no avanço da proposta
- que cada instituição e organização saiba o seu papel de responsabilidade no avanço da proposta Corredor de Biodiversidade garantindo assim o sucesso dessa proposta.

PRÓXIMO PASSO	ENVOLVIDOS
Constituir uma Comissão(GT)de articulação interinstitucional e multidisciplinar, condição imprescindível para que as atividades propostas sejam realizadas e a rede se efetive.	União, Estado, Municípios Setor produtivo, Setor ambiental, Setor Pesquisa, ONGs, Movimentos Sociais e Federações



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA ESPECIAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Ofício Circular
nº 001/SDE-AP

Macapá, 06 de maio de 2004.

Refiro-me à reunião técnica do **“Corredor de Biodiversidade do Amapá-Desafios e Oportunidades”**, para agradecer pelo atendimento ao nosso convite e pela importante contribuição ofertada nas oficinas de trabalho, que muito contribuirá com o Programa de Desenvolvimento Econômico do Estado do Amapá.

Por oportuno, estamos encaminhando os resultados do 1º Fórum de Discussão Política do Corredor de Biodiversidade no âmbito estadual.

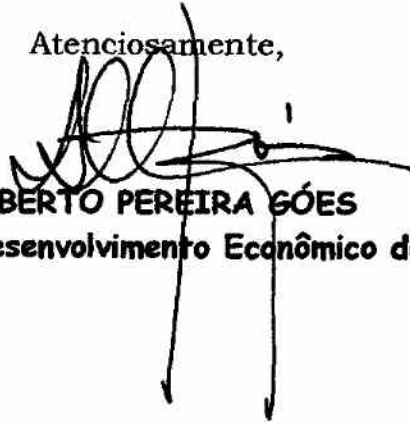
Informo-lhe que já estamos tratando da Comissão Provisória como resposta à sugestão do **Projeto 4** (o qual faz parte das estratégias do corredor): **Redes de Cooperação que trata da Criação de Espaços Políticos de discussão**. Em seguimento, estamos implementando, por ordem, os passos seguintes:

- 1- Instituição da Comissão Provisória - GT Operacional que envolve os órgãos do GEA, IBAMA, INCRA, FUNAI, Assembléia Legislativa, Representante das Prefeituras, Comissão Pastoral da Terra (CPT) e Representante da Câmara de Vereadores;
- 2- Apresentação da proposta Corredor de Biodiversidade na Assembléia Legislativa do Estado do Amapá no dia 05.05.2004;
- 3- Reuniões de sensibilização e articulação nas Câmaras Municipais dos 16 (dezesesseis) municípios cobertos pela proposta;

- 4- Reuniões com os gestores do INCRA (Sede) e AP, IBAMA (Sede) e AP, FUNAI (Sede) e AP, com a participação da Comissão provisória;
- 5- Apresentação na Comissão da Amazônia, da Câmara Federal, da Proposta do Corredor de Biodiversidade do Amapá.

Esperamos contar com essa próspera parceria e reafirmar a continuidade das ações que fazem parte do processo de implementação da proposta do Corredor de Biodiversidade do Amapá.

Atenciosamente,



ALBERTO PEREIRA GÓES

Secretário Especial do Desenvolvimento Econômico do Estado do Amapá

Senhora Presidente
NEIDE ESTERCI
Instituto Socio Ambiental - ISA
